

MAPEAMENTO DO USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Vanessa Oechsler^{1,2}, Luiz Herculano de Souza Guilherme^{1,3}, Andrieli Mendes^{1,4}, Gabriel do Rosário Batista^{1,5}

Resumo: Com a pandemia do COVID 19, de um dia para o outro, as aulas presenciais passaram a ser *online*. Muitas foram as discussões neste período, indicando para o uso de metodologias ativas, onde o professor estimularia o protagonismo dos estudantes. Mas, será que essas metodologias foram empregadas? Este artigo traz um mapeamento das metodologias utilizadas por professores do Estado de Santa Catarina. Aplicou-se um questionário buscando-se encontrar um perfil dos respondentes e investigar as metodologias ativas mais utilizadas. Percebeu-se que mais de 80% dos respondentes utiliza metodologias ativas em sala de aula, priorizando o “Uso de Tecnologias” seguido de “Resolução de Problemas”. Percebeu-se que a escolha pelas metodologias é influenciada pelo conhecimento do professor acerca delas, bem como da matéria e do nível de ensino para o qual lecionam. Ainda, o texto apresenta uma aplicação da metodologia ativa “Avaliação por Pares” ao relatar as atividades desenvolvidas em um Laboratório de Produção, Análise e Avaliação de Textos. A partir deste relato, observa-se que as metodologias ativas auxiliam no protagonismo dos estudantes e no seu processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-Chave: Avaliação por pares; Estratégias de ensino; Metodologias Ativas; Protagonismo discente.

Abstract: (*Mapping the use of active methodologies in basic education*). With the COVID 19 pandemic, suddenly, presential classes became online. There were many discussions in this period, indicating the use of active methodologies, where the teacher would encourage the students to take the lead. But, have these methodologies been used? This article provides a mapping of the methodologies used by teachers in the State of Santa Catarina, Brazil. A questionnaire was applied in order to find a profile of the respondents and investigate the most used active methodologies. It was noticed that more than 80% of the respondents use active methodologies in the classroom, prioritizing the “Use of Technologies” followed by “Problem Solving”. It was noticed that the choice of methodologies are influenced by the teacher's knowledge about them, as well as the subject and the level of education for which they teach. Still, the text presents an application of the active methodology “Peer Evaluation” when reporting the activities developed in a Laboratory of Production, Analysis and Evaluation of Texts. From this report, it is observed that the active methodologies help in the student protagonism and in their teaching and learning process.

Keywords: Active learning; Peer review; Student protagonism; Teaching strategies.

1. INTRODUÇÃO

No ano de 2020, de um momento para o outro, as aulas presenciais passaram a ocorrer de forma remota. Professores, alunos e famílias precisaram se adaptar a esse novo modelo de ensino. “[...] os docentes precisaram por força da urgência, em um curto espaço de tempo,

¹ Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) Câmpus Gaspar, Gaspar, SC.

² Doutora em Educação Matemática – Unesp. Docente do IFSC. E-mail: vanessa.oechsler@ifsc.edu.br

³ Doutor em Letras - UFRJ. Docente do IFSC. Email: luiz.herculano@ifsc.edu.br

⁴ Estudante do IFSC. Email: andrieli.m31@aluno.ifsc.edu.br

⁵ Estudante do IFSC. Email: gabriel.rb2005@aluno.ifsc.edu.br

reaprender/refazer sua forma de acesso aos estudantes, encaminhar atividades e acompanhar de modo mais individual a trajetória de cada um.” (CASTAMAN; RODRIGUES, 2020, p. 09).

Esse tipo de ensino remoto levou muitos professores a repensarem suas práticas pedagógicas, pois o método tradicional não estimulava a atenção dos alunos. Em uma aula de Matemática, por exemplo, solicitar a resolução de uma lista de exercícios (muitas vezes retirada de um site da Internet ou do livro didático) aos alunos não era o suficiente, pois eles buscavam as respostas em sites de busca ou aplicativos. Então, o professor recebia a resolução, mas não tinha como saber se os alunos realmente haviam aprendido, pois poderiam ter copiado a resposta. De acordo com Oliveira, Fernandes e Andrade (2020, p. 3) “Dentre as inúmeras adversidades encontradas, foi necessário repensar metodologias que adaptassem à nova forma de processo ensino-aprendizagem, à luz da atual realidade.” Percebeu-se a necessidade de estratégias de ensino que engajassem o aluno para o estudo, ou seja, que ele fosse o protagonista do processo, caracterizando o que se denomina por metodologias ativas.

De acordo com Moran (2018, p. 4) “As metodologias ativas dão ênfase ao papel protagonista do aluno, ao seu envolvimento direto, participativo e reflexivo em todas as etapas do processo, experimentando, desenhando, criando, com orientação do professor”. Essas metodologias possuem como característica a autonomia, reflexão, problematização, trabalho em equipe e inovação. De acordo com Silva *et al* (2021, p. 20), as metodologias ativas são “práticas pedagógicas que buscam o engajamento dos estudantes e certa autonomia no processo de ensino e aprendizagem.”

Há algumas metodologias ativas que possuem nomes específicos, como a aprendizagem baseada em projetos, avaliação por pares, gamificação, aprendizagem *maker*, entre outras. Mas é importante ressaltar que, para ser considerada uma metodologia ativa, elas devem promover a autonomia, problematização e reflexão dos estudantes. Caso contrário, são metodologias tradicionais que fazem uso de alguma característica da metodologia ativa. Por exemplo, um trabalho de redação, que consista na escrita do aluno e na devolutiva de uma nota pelo professor, não pode ser considerada uma metodologia ativa, pois não promoveu uma reflexão sobre o assunto. Já a escrita de uma redação, cuja correção seja realizada pelos próprios alunos, caracterizando uma avaliação por pares, em um Laboratório de Redação, promove a discussão dos métodos de avaliação e uma reflexão da própria escrita. Assim,

“Metodologias ativas englobam uma concepção do processo de ensino e aprendizagem que considera a participação efetiva dos alunos na construção da sua aprendizagem, valorizando as diferentes formas pelas quais eles podem ser envolvidos nesse processo para que aprendam melhor, em seu próprio ritmo, tempo e estilo. (BACICH; MORAN, 2018, p. xv)”

Quando se fala em metodologias ativas, muitas vezes se pensa que essa é uma prática pedagógica que surgiu há pouco tempo, pois esse termo tem sido utilizado apenas nos últimos anos em artigos científicos, livros, congressos e outras ações do meio acadêmico. No entanto, quando se pesquisa a história da educação, o trabalho do protagonismo dos estudantes remonta há mais tempo.

O conceito de metodologias ativas no Brasil remete à Escola Nova, no início do século XX. Esse movimento era fundamentado nas ideias de William James, John Dewey e Édouard Claparède, que “defendiam uma metodologia de ensino centrada na aprendizagem pela experiência e no desenvolvimento da autonomia do aprendiz.” (BACICH, MORÁN, 2018, p.xi). E outros educadores, a partir de suas teorias, continuaram explorando a ideia de desenvolver a autonomia dos estudantes. Freire é um defensor de metodologias que explorem a interação dialógica, participativa, reflexiva e problematizadora.

A área da saúde já vem utilizando as metodologias ativas desde os anos 90 em instituições brasileiras, ao explorar a Aprendizagem Baseada em Problemas, onde se exploram casos clínicos e, a partir daí os estudantes identificam os problemas e se debruçam nos estudos em alguma área. Afinal, alguns sintomas apresentados pelos pacientes podem ser comuns a mais de uma doença e, ao explorar o problema como um todo, e o indivíduo como um ser completo, os alunos podem identificar o problema a ser tratado.

Hoje, as metodologias ativas têm sido exploradas além da área da saúde, chegando a outros cursos de graduação e à Educação Básica. E como isso vem sendo explorado? O objetivo deste artigo é mostrar o resultado de uma pesquisa financiada pelo Instituto Federal de Santa Catarina (edital 02/2021/PROPI). Nesta pesquisa foram mapeadas as metodologias ativas utilizadas pelos professores em sala de aula. Este trabalho apresenta o resultado deste mapeamento e, ao final, relata uma proposta de trabalho com metodologias ativas na área de Língua Portuguesa, desenvolvido por um dos professores que respondeu ao questionário da pesquisa e que também é autor deste artigo.

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa buscou identificar as metodologias ativas de aprendizagem (MAA) utilizadas pelos professores em sala de aula. No entanto, apesar de ser um mapeamento, considera-se esta uma pesquisa qualitativa, pois além de se buscar o uso das metodologias ativas, investigou-se, com alguns profissionais, como foi realizada a prática pedagógica em sala de aula. Goldenberg (2004) aponta que, na pesquisa qualitativa, "a preocupação do pesquisador não é com a representatividade numérica do grupo pesquisado, mas com o aprofundamento da compreensão de um grupo social,

de uma organização, de uma instituição, de uma trajetória, etc.” (GOLDENBERG, 2004, p. 14). A ideia nesta pesquisa, apesar de ser a elaboração de um mapeamento do uso de metodologias ativas, foi discutir o porquê desse uso, e não apenas apontá-lo quantitativamente. A partir dessas discussões, pretendeu-se entender quais as lacunas existentes na formação dos professores na utilização de metodologias ativas, podendo apontar para pesquisas futuras.

Para realizar o mapeamento do uso de metodologias ativas, foi elaborado um questionário (Apêndice A) o qual foi enviado para professores do estado de Santa Catarina, tanto de redes estaduais e municipais quanto de privadas e federais. Optou-se pelo estado de Santa Catarina por ser o estado de atuação profissional dos dois primeiros autores do artigo. Foi estabelecido um período entre outubro e novembro de 2021 para coleta de dados. Foram elaboradas perguntas para se conhecer o perfil desses professores (rede educacional, município e nível de ensino em que atuam; disciplina ministrada, grau de formação e tempo de atuação como docente) e o nível de conhecimento e utilização das metodologias ativas.

As respostas dos questionários foram analisadas e são apresentadas no item seguinte.

Também é apresentado um sistema de correção de redações que foi desenvolvido utilizando o estudo em pares ou em pequenas equipes para suprir uma lacuna existente na elaboração de redações pelos estudantes do ensino médio. Alunos de períodos mais avançados avaliam o trabalho de colegas de períodos iniciais, refletindo sobre as respostas e sobre o texto em si. Os resultados iniciais levaram à criação de um Laboratório de Produção, análise e avaliação de textos, a partir da proposta de um dos autores do presente trabalho.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

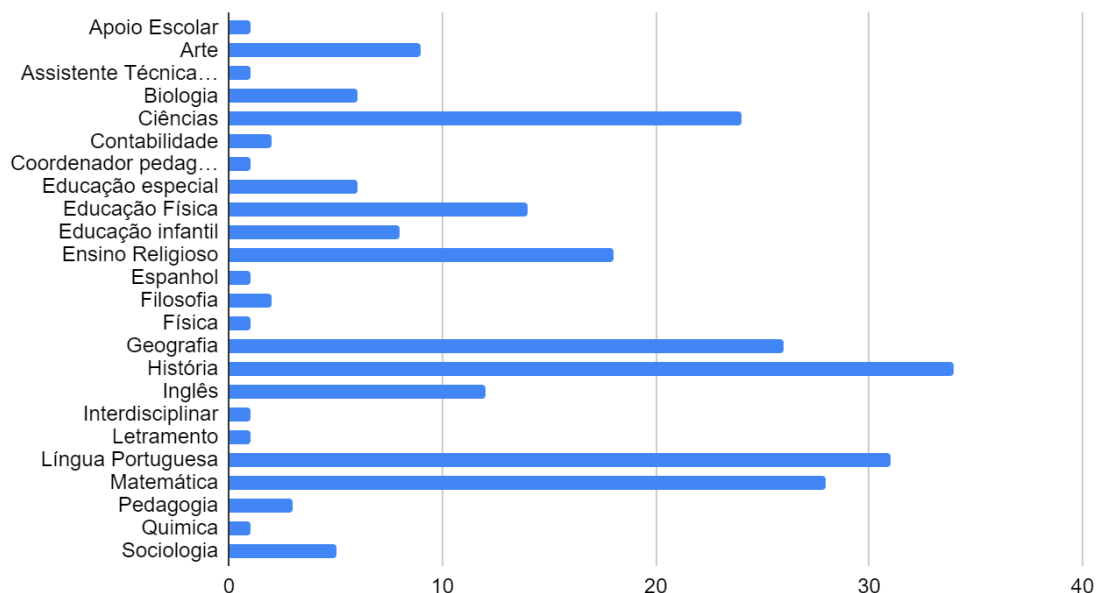
3.1. Respostas ao questionário

O questionário foi respondido por 132 docentes de 9 diferentes municípios. A partir das respostas pôde-se traçar um perfil dos respondentes. No que diz respeito à formação, os professores poderiam assinalar com as formações que possuem (sendo possível assinalar mais de uma resposta). Assim, 74 respondentes indicaram ter graduação/licenciatura, 92 ter especialização, 14 ter mestrado e sete ter doutorado.

Estes professores lecionam majoritariamente nos anos finais do Ensino Fundamental, seguido de Ensino Médio e dos Anos Iniciais no Ensino Fundamental. Já sobre as disciplinas que lecionam, foram citadas 24 matérias diferentes, incluindo Coordenador pedagógico, educação especial, atividades interdisciplinares e letramento. As unidades curriculares cujos professores mais

responderam ao questionário foram: História, Língua Portuguesa, Matemática e Geografia (Gráfico 1).

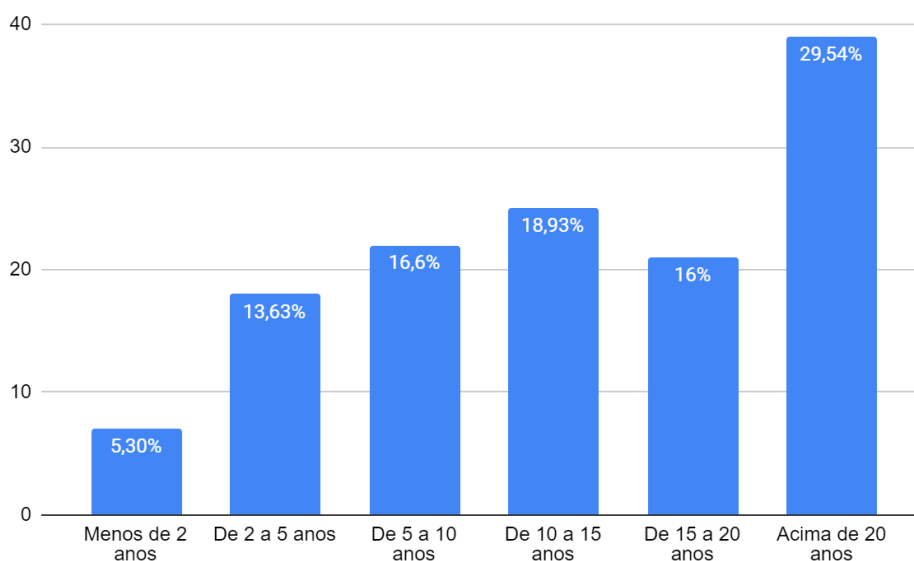
Gráfico 1. Distribuição dos professores por disciplina. 2021-II



Fonte: Dados dos autores obtidos no questionário aplicado

Percebeu-se que a maioria dos participantes deste questionário possui mais de 20 anos de experiência em sala de aula, o que corresponde a 29,54%, seguido de docentes de 10 a 15 anos de ensino, correspondente a 18,93% (Gráfico 2).

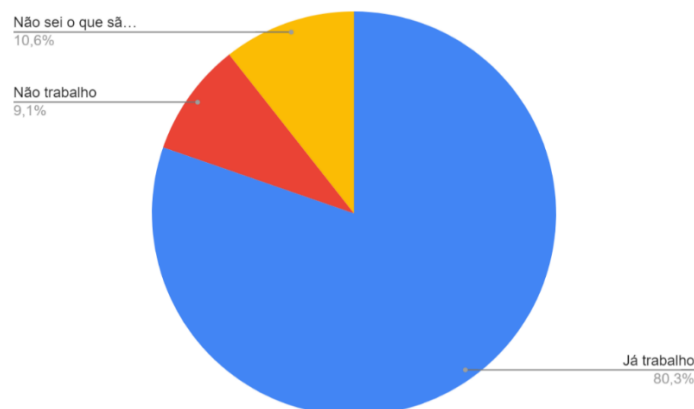
Gráfico 2. Distribuição dos professores por tempo em que atua como docente. 2021-II



Fonte: Dados dos autores obtidos no questionário aplicado

Depois de identificar o perfil dos professores, eles foram questionados com relação à utilização de metodologias ativas em suas aulas. Dos respondentes, 80,3% optam por utilizá-las em suas aulas, seguido de 10,6% que não sabe o que são metodologias ativas e 9,1% que conhecem o que são metodologias ativas, mas não as utilizam em sala de aula (Gráfico 3).

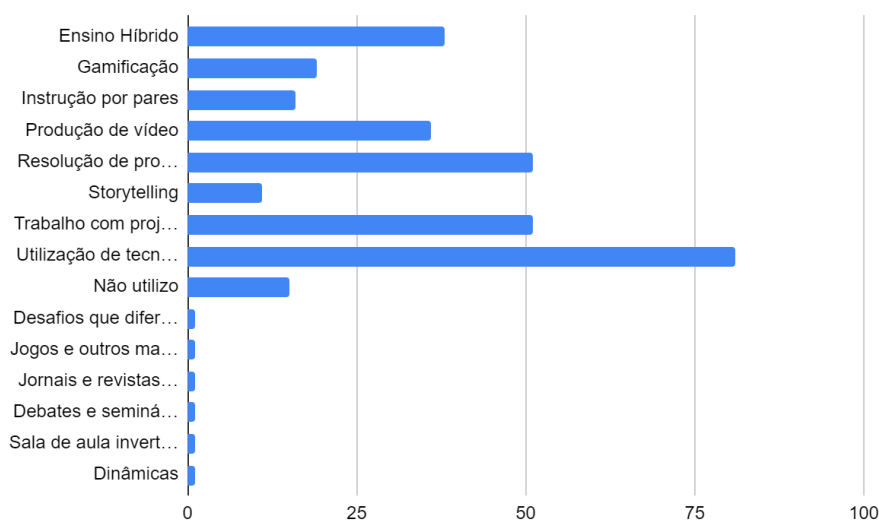
Gráfico 3. Distribuição dos professores pelo uso de metodologias ativas em sala de aula. 2021-II



Fonte: Dados dos autores obtidos no questionário aplicado

Dentre as metodologias ativas mais utilizadas em sala de aula, tem-se a utilização de tecnologias e resolução de problemas, com respectivamente 81 e 51 respostas (Gráfico 4). É notável que a utilização de tecnologias teve muitas respostas, pois, desde a pandemia, o processo de utilização de tecnologias por alunos e professores foi acelerado, já que muitas atividades foram exploradas por meio destas ferramentas.

Gráfico 4. Distribuição dos professores pelas metodologias ativas utilizadas. 2021-II

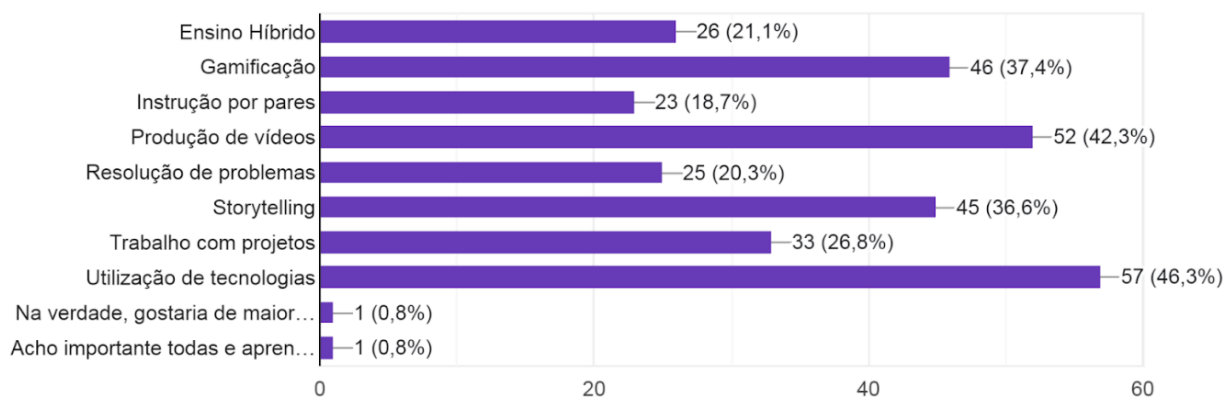


Fonte: Dados dos autores obtidos no questionário aplicado

Apesar disso, fica difícil estabelecer o uso de tecnologias, por si só, como uma metodologia ativa, a menos que ela seja revestida de pesquisa efetiva do estudante na internet ou outra ação que ele possa protagonizar. Pode-se, por exemplo, fazer uso de tecnologia para encontrar um texto para leitura ao invés de utilizar o livro físico e isso, por si só, não pode ser considerado como metodologia ativa. Do mesmo modo, pode-se ter um jogo educativo feito com figuras de papel ou cartolina que configuram uma metodologia ativa sem, entretanto, fazer uso estrito de tecnologia de informação e comunicação.

Os professores também foram questionados sobre o tipo de metodologias que gostariam de se aprofundar pois, muitas vezes, não utilizam uma determinada metodologia por não conhecerem seus fundamentos. Percebeu-se que a maioria dos respondentes indicou querer se aprofundar na utilização de tecnologias. Apesar de essa ter sido a metodologia mais utilizada por eles, os profissionais sentem que precisam de constante atualização nesta estratégia, o que se percebe pela necessidade que sentem em se aprofundar neste tema (Gráfico 5) e isso reforça a observação realizada no parágrafo anterior. O segundo tema que mais pedem para aprofundar é a produção de vídeos, seguido de gamificação e *storytelling*, temas não muito utilizados em sala de aula, mas que despertam a curiosidade dos professores.

Gráfico 5. Distribuição de metodologias que gostariam de aprofundar - 2021-II



Fonte: Dados dos autores obtidos no questionário aplicado

Depois de questionar se os professores utilizam metodologias ativas, investigou-se a relação entre a utilização de MAA quanto ao seu grau de formação, em função das respostas sobre a titulação (Quadro 1). A porcentagem do Quadro 1 foi elaborada somando-se a quantidade de respondentes em cada linha e dividindo-se cada célula desta linha pelo total de respostas naquela categoria. Exemplo: Linha “graduação/licenciatura” possui 74 respostas, das quais 60 são de professores que já trabalham as MAA; logo, a porcentagem desses professores que trabalha com metodologias ativas

é $60/74 = 81\%$. Observa-se que, professores com mestrado e doutorado tem a tendência a utilizar MAA em sala de aula. Professores com graduação/licenciatura e Especialização também utilizam, mas há uma porcentagem deles que sequer as conhece. Tal fato pode ser explicado pois, em programas de pós-graduação, especialmente na área de educação, tem-se visto uma inserção das metodologias ativas nas disciplinas e nos próprios trabalhos desenvolvidos. Desta forma, essas discussões acabam por contribuir para que o professor se sinta mais preparado para explorar estas práticas em sala de aula. Isto destaca a importância da formação continuada dos professores, seja ela em nível de pós-graduação ou formações ofertadas pelas próprias redes de ensino, onde se discutam as metodologias ativas e formas de implementá-las em sala de aula, dando subsídios aos professores para a sua utilização.

Quadro 1. Distribuição de professores por formação e uso de metodologias ativas. 2021-II

	Já trabalho ^a	Não trabalho ^a	Não sei o que são MAA ^a	TOTAL
Graduação/Licenciatura	60 (81%) ^a	6 (8%)	8 (10%)	74 (100%)
Especialização	71 (77%)	8 (9%)	13 (14%)	92 (100%)
Mestrado	14 (100%)	0	0	14 (100%)
Doutorado	7 (100%)	0	0	7 (100%)

a. Quantidade de respostas seguida do percentual em relação ao total de respostas sobre aquela titulação.

Fonte: Dados dos autores obtidos no questionário aplicado

Percebeu-se na pesquisa, que a metodologia ativa mais utilizada pelos professores era o “Uso de tecnologias em sala de aula”. No entanto, decidiu-se identificar qual a metodologia ativa utilizada em cada nível de ensino, pois, como cada um deles possui especificidades diferentes, procurou-se identificar se isso influencia na utilização de uma metodologia ativa em detrimento de outra.

No Quadro 2 tem-se a resposta a esta análise. Percebe-se que, na Educação Infantil, a metodologia ativa mais usada é o trabalho com projetos, seguido de utilização de tecnologias. No ensino fundamental - anos iniciais e finais e no ensino médio, predomina o uso de tecnologias, seguido de resolução de problemas. Na educação de jovens e adultos os professores utilizam mais a tecnologia seguido de trabalho com projetos, resolução de problemas e produção de vídeos. A porcentagem do Quadro 2 foi elaborada somando-se a quantidade de respondentes em cada linha e dividindo-se cada célula desta linha pelo total. Exemplo: Linha “Educação Infantil” possui 41 respostas, das quais 4 são de professores que utilizam a metodologia “Ensino Híbrido”. Logo, a porcentagem de professores da rede infantil que trabalham com o ensino híbrido é $4/41 = 9,8\%$. No

quadro, foi escrita a quantidade total de respondentes e, entre parênteses, a porcentagem correspondente.

Quadro 2. Distribuição de professores por nível de ensino e metodologia que utiliza. 2021-II

	Educação Infantil	Ensino Fundamental Anos Iniciais	Ensino Fundamental Anos Finais	Ensino Médio	Educação de Jovens e Adultos
Ensino Híbrido	4 (9,8%)	8 (9,0%)	21 (13,6%)	22 (14,9%)	2 (7,7%)
Gamificação	2 (4,9%)	5 (5,6%)	6 (3,9%)	8 (5,4%)	1 (3,8%)
Instrução por pares	1 (2,4%)	4 (4,5%)	8 (5,2%)	4 (2,7%)	1 (3,8%)
Produção de vídeo	7 (17,1%)	7 (7,9%)	19 (12,3%)	17 (11,5%)	4 (15,4%)
Resolução de problemas	4 (9,8%)	17 (19,1%)	24 (15,6%)	23 (15,5%)	4 (15,4%)
Storytelling	1 (2,4%)	2 (2,2%)	7 (4,5%)	4 (2,7%)	2 (7,7%)
Trabalho com projetos	11 (26,8%)	15 (16,9%)	21 (13,6%)	22 (14,9%)	4 (15,4%)
Utilização de tecnologias	10 (24,4%)	25 (28,1%)	37 (24,0%)	39 (26,4%)	6 (23,1%)
Não utilizo	1 (2,4%)	6 (6,7%)	7 (4,5%)	5 (3,4%)	2 (7,7%)
Desafios que diferem da estrutura de resolução de problemas.	0	0	1 (0,6%)	0	0
Jogos e outros materiais concretos	0	0	1 (0,6%)	1 (0,7%)	0
Jornais e revistas ou folder	0	0	1 (0,6%)	0	0
Debates e seminários	0	0	1 (0,6%)	1 (0,7%)	0
Sala de aula invertida	0	0	0	1 (0,7%)	0
Dinâmicas	0	0	0	1 (0,7%)	0
TOTAL	41 (100%)	89 (100%)	154 (100%)	148 (100%)	26 (100%)

Fonte: Dados dos autores obtidos no questionário aplicado

Martins, Fernandes e Pereira (2020) também realizaram uma pesquisa para identificar as metodologias ativas utilizadas por professores. Em sua pesquisa, os autores investigaram professores que lecionam nos anos iniciais do ensino fundamental. Como resultado, os autores

encontraram que as metodologias ativas predominantemente utilizadas por esses professores foram Aprendizagem Baseada por Projetos e Aprendizagem Baseada por problemas, assemelhando-se ao encontrado nesta pesquisa. Os autores concluem que estas são as metodologias mais utilizadas por fazerem parte do cotidiano dos professores em sua formação e serem mais intuitivas em sua utilização. Uma reflexão que ainda pode-se fazer com relação à predominância do trabalho com projetos e da resolução de problemas na Educação Infantil e nos Anos Iniciais é pela característica deste nível de ensino. Como, nestes anos, os alunos têm aulas predominantemente com um professor, é mais comum que trabalhem com projetos temáticos, que envolvam diversas disciplinas, o que fica mais difícil quando eles ingressam em um ano com vários professores.

Foi verificada também uma relação entre a disciplina lecionada pelo docente e a metodologia ativa que ele utiliza. Nas disciplinas de ciências, geografia, arte, biologia, história, educação física, ensino religioso e língua portuguesa a metodologia mais escolhida foi a Utilização de tecnologias, em Matemática foi a resolução de problemas. Já em letramento, as metodologias igualmente utilizadas foram o ensino híbrido, trabalho com projetos e a utilização de tecnologias. A Filosofia utiliza tanto a produção de vídeos, resolução de problemas, trabalho com projetos e utilização de tecnologias. Em inglês, a gamificação e *storytelling* foram os mais citados. Em sociologia utiliza-se mais o trabalho com projetos e a utilização de tecnologias, já a química explora o ensino híbrido, dinâmicas, resolução de problemas e utilização de tecnologias. Observa-se nestas respostas, que, algumas metodologias são mais empregadas em determinadas disciplinas por haver pesquisas amplamente difundidas nestas áreas. Por exemplo, em Matemática, há um ramo da pesquisa que explora a resolução de problemas (ALLEVATO, 2014; ALLEVATO; ONUCHIC, 2019; POSSAMAI; ALLEVATO, 2022). Em Química, é conhecido o trabalho com ensino híbrido e sala de aula invertida dos professores Bergmann e Sams (2017), o que pode influenciar na escolha destas metodologias pelos professores dessas disciplinas, que estudaram estes autores em suas formações acadêmicas e cujas características também podem ser mais propícias para trabalhos na área de exatas.

Percebe-se, a partir desta pesquisa, que o uso de metodologias ativas em sala de aula é influenciado pelo grau de conhecimento dos professores acerca destas metodologias. Observa-se que eles optam por utilizar metodologias com as quais já tiveram contato em suas formações. E, uma forma de implementar metodologias não tão utilizadas, seria apresentando práticas exitosas do uso destas metodologias em sala de aula. A partir do exemplo de outros colegas, os professores podem se motivar a aplicar estas metodologias em suas aulas.

3.2. Laboratório de Produção, análise e avaliação de textos

O Laboratório de produção, análise e avaliação de textos surgiu em 2017 a partir da necessidade de se aprimorar os processos de leitura e produção de textos dissertativos-argumentativos de estudantes do ensino médio integrado de um dos *campi* do IFSC. O desempenho dos estudantes na disciplina Língua Portuguesa nas primeiras fases do ensino médio mostrou haver uma severa dificuldade desse público nos campos da produção, análise e interpretação de textos de tipos e gêneros diversos. Contudo nos planos argumentativo e opinativo a situação apresentou-se mais complexa, visto que a construção da opinião utilizando a terceira pessoa gramatical, a elaboração de parágrafos e abordagem temática constituíam-se como desafios bem grandes para o êxito na finalização da tarefa de escrever um texto com fluidez.

Conforme sinalizam Koch e Elias (2012), que a escrita é processo comunicativo interacional implicado na ativação de conhecimentos de diversas naturezas e origens. Isso ainda se encontra em desenvolvimento por parte dos estudantes, pois seu processo de ensino e aprendizagem segue em construção. Assim, no intuito de buscar alternativas para solucionar tais questões, viu-se na aprendizagem por pares um caminho interessante para o sucesso nas atividades de produção textual.

Peer instruction e *team based learning* ou aprendizagem por pares e por equipes, são metodologias ativas que incentivam o debate e a reflexão em grupos. Tal abordagem fomenta o aprendizado em conjunto com sujeitos alocados na mesma hierarquia e, no nosso caso, estudantes de ensino médio das fases mais avançadas auxiliam os das fases iniciais. A participação dos estudantes se dá de forma ativa e garante aos envolvidos entender os conteúdos e propostas a partir da perspectiva de seus colegas.

Nessa metodologia, o professor atua como mediador e estimula os estudantes a serem agentes. No caso de atividade aqui apresentada, propôs-se aos estudantes das fases finais participar do laboratório como corretores e monitores, fazendo o uso da avaliação por pares. A avaliação por pares consiste na avaliação, pelos estudantes, do trabalho de outros colegas. Neste tipo de avaliação, os alunos analisam os trabalhos dos seus colegas, refletem sobre as respostas e identificam se elas estão de acordo com os critérios estabelecidos antes da atividade. De acordo com Capellato *et al*, (2020, p. 7) “A participação do aluno na avaliação modifica a visão técnica da atividade, tornando mais comunicativa a troca de experiência entre os alunos participantes. Na posição de avaliador, o aluno cria um senso crítico”.

Após a seleção destes monitores, elegeu-se um líder dentre eles e realizaram-se formações para o início dos atendimentos. Durante a atividade, o líder recolhia as produções com o professor

e distribuía-as entre os membros do projeto. O estabelecimento de uma grade de correção baseada em critérios específicos para a redação de vestibular e a utilização de uma folha adequada para a produção foram itens que favoreceram a execução da atividade.

Os resultados obtidos com a utilização da avaliação por pares foram uma mudança significativa na dinâmica de ensino e aprendizagem de redação na instituição. Tanto os membros do laboratório quanto os participantes que tiveram suas produções corrigidas informaram ter conseguido mais facilidade com os conteúdos, pois o olhar dos colegas auxiliou-os na compreensão da proposta do professor. Além disso, destaca-se o aumento nas notas e resolução dos problemas apresentados, tais como a construção da estrutura e a abordagem temática. Deve-se também trazer como legado da iniciativa, a sua continuidade e instituição como projeto permanente. Por fim, destaca-se como resultado indireto o expressivo aumento das notas de redação dos membros do laboratório em provas e vestibulares, como as do ENEM e da Universidade Federal de Santa Catarina (dados não apresentados).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na contemporaneidade, muito se fala em empregar metodologias ativas em sala de aula, mas essas metodologias não são novas, tendo sido defendidas no século passado por vários educadores. Assim, o que se percebeu na pesquisa é que os professores participantes conhecem as metodologias ativas e buscam utilizá-las em sala de aula, mas utilizam aquelas com que tiveram mais contato em suas experiências como estudantes nos cursos de graduação e de pós-graduação, o que muitas vezes se relaciona à própria facilidade daquela área com uma dada forma de aprendizagem. Metodologias ativas diferenciadas, como *storytelling* e produção de vídeo despertam fortemente a atenção dos educadores, mas eles indicam a necessidade de um conhecimento mais profundo dessas ferramentas para poder explorá-las em sala de aula com maior facilidade.

Neste artigo, explorou-se apenas um exemplo de trabalho com uma das metodologias existentes, no caso a de “avaliação por pares”, algo não tão comum de ser utilizado em sala de aula, mas que traz grandes vantagens para o desenvolvimento do senso crítico, da autoavaliação dos estudantes e de seu protagonismo no ambiente escolar. Além disso, cabe aqui dizer também que a maneira como essa metodologia foi aplicada contribuiu efetivamente para um processo de ensino e aprendizagem muito mais robusto do ponto de vista da visão que os estudantes possuem do processo de avaliação de atividades “valendo nota”.

Espera-se que novas pesquisas acerca do uso de metodologias ativas sejam realizadas, buscando identificar que ações podem auxiliar o professor a implementar essas metodologias em sala de aula. Uma das ações que identificamos nesta pesquisa é a formação continuada. Mas, será que existem outras? Certamente sim, contudo é necessário entender que a formação continuada possa ser o fio condutor para dar aos professores oportunidades reais de qualificação por meio do contato com temas bem contemporâneos.

Por fim, fica a seguinte questão: Como incentivar o professor a utilizar as metodologias ativas em sala de aula e compartilhar suas experiências com os colegas? É evidente que da perspectiva dos autores deste artigo, tal questão não pode ser plenamente esgotada, visto que a resposta gira em torno de um conjunto de medidas de cunho político social e até mesmo econômico que façam os professores se verem como gestores da aprendizagem dos estudantes e, de um lado eles protagonizarem a própria formação para permitir que seus estudantes protagonizem seu aprendizado nos espaços onde atuam.

5. AGRADECIMENTOS

Edital 02/2021 da Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) que proporcionou o financiamento da pesquisa.

6. REFERÊNCIAS

ALLEVATO, N.S.G. Trabalhar através da Resolução de Problemas: possibilidades em dois diferentes contextos. **VIDYA, Revista Eletrônica**, v. 34, n.1, p. 209-232, 2014.

ALLEVATO, N.S.G.; ONUCHIC, L.R. As conexões trabalhadas através da resolução de problemas na formação inicial de professores de matemática. **Revista de Ensino de Ciências e Matemática - REEnCiMa**, v. 10, n.2, p. 1-14, 2019.

BACICH, L.; MORAN, J. (Org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BERGMANN, J.; SAMS, A. **Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem**. 1ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

CAPELLATO, P.; VASCONCELOS, L.V.B.; RANIERI, M.G.A.; SACHS, D. Método de ensino ativo utilizando avaliação por pares e autoavaliação. **Research, Society and Development**, v. 9, n.7, p. 1 - 27, 2020.

CASTAMAN, A.S.; RODRIGUES, R.A. Educação a Distância na crise COVID - 19: um relato de experiência. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 6, p. 1-26, 2020.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

KOCH, I. V.; ELIAS, V.M. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2012.

MARTINS, C.; FERNANDES, T.M. P.; PEREIRA, J.L. Análise da inserção de metodologias ativas de ensino-aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental. **Revista Educação Pública**, v. 20, n. 46, p. 1-10, 2020.

MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: **BACICH, L.; MORAN, J. (Org.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018, p. 1-25.

OLIVEIRA, J.E.F.A.C.; FERNANDES, J.C.C.; ANDRADE, E.L.M. Educação no contexto da pandemia da Covid-19: adversidades e possibilidades. **Itinerarius Reflectionis - Dossiê Educação Brasileira e a EAD no contexto da pandemia de COVID-19: Perspectivas e desafios**, v. 16, n. 1, p. 1-17, 2020.

POSSAMAI, J.P.; ALLEVATO, N.S.G. Elaboração/Formulação/Proposição de Problemas em Matemática: percepções a partir de pesquisas envolvendo práticas de ensino. **Educação Matemática Debate**, v. 6, n. 12, p. 1-28, 2022.

SILVA, A.J.C.; CRUZ, S.R.M.; SAHB, W.F.; COSTA, C.M.C.S. Metodologias ativas: origem, características, potencialidades, limitações e relações possíveis. **Revista Metodologias Ativas e Tecnologias Educacionais - ReMATE**, v. 2, n. 1, p. 19-34, 2021.

APÊNDICE A

QUESTIONÁRIO APLICADO COM OS PROFESSORES PARA INVESTIGAR O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS

Prezado docente, O presente questionário tem como objetivo principal a identificação de quais metodologias ativas são aplicadas por você, em sala de aula, bem como quais lhe interessam em nível de aprofundamento, a fim do seu emprego no ambiente escolar. Este questionário foi elaborado com o auxílio dos bolsistas do Projeto de Metodologias Ativas, do IFSC Câmpus Gaspar. Os bolsistas analisarão os dados e seu resultado subsidiará o projeto de pesquisa "Mapeamento do uso de metodologias ativas em sala de aula" e o projeto de extensão "OFICINAS DE METODOLOGIAS ATIVAS: Como engajar alunos e professores na sala de aula durante/pós-pandemia?", ambos coordenados pela professora Dra Vanessa Oechsler. Os resultados embasarão um mapeamento sobre o uso de metodologias ativas em sala e aula e a oferta de oficinas de metodologias ativas aos profissionais da educação. Solicitamos que o questionário seja respondido até 15/11/2021 . Desde já agradecemos sua colaboração.

1. Em que rede educacional você atua? (É possível assinalar mais de uma resposta)
 Estadual
 Federal
 Municipal
 Privada

2. Município em que leciona:
_____.

3. Qual o nível de ensino que você leciona? (É possível assinalar mais de uma resposta)
 Educação Infantil
 Ensino Fundamental - Anos Iniciais
 Ensino Fundamental - Anos Finais
 Ensino Médio
 Educação de Jovens e Adultos

4. Qual é(são) a(s) disciplina(s) que você ministra? (É possível assinalar mais de uma resposta)
 Arte
 Biologia
 Ciências
 Educação Física
 Ensino Religioso
 Espanhol
 Física
 Geografia
 História
 Inglês
 Língua Portuguesa
 Matemática
 Química
 Outro: _____

5. Há quanto tempo atua como docente? (Marque apenas uma resposta)

- Menos de 2 anos
- De 2 a 5 anos
- De 5 a 10 anos
- De 10 a 15 anos
- De 15 a 20 anos
- Acima de 20 anos

6. Qual a sua formação? (É possível assinalar mais de uma resposta)

- Graduação/Licenciatura
- Especialização
- Mestrado
- Doutorado

7. Como estão suas aulas neste mês?

- Presencial
- Online
- Híbrido

8. Você pretende trabalhar com alguma metodologia ativa?

- Já trabalho
- Não trabalho
- Não sei o que são metodologias ativas

9. Quais metodologias ativas você utiliza em suas aulas? (É possível assinalar mais de uma resposta)

- Ensino Híbrido
- Gamificação
- Instrução por pares
- Produção de vídeos
- Resolução de problemas
- Storytelling
- Trabalho com projetos
- Utilização de tecnologias
- Não utilizo
- Outra: _____

10. Em relação a pandemia da Covid-19, o uso dessas metodologias foi comprometido? Se sim, quais foram os impactos?

11. Quais metodologias ativas você gostaria de um maior aprofundamento para inserir em suas aulas? (É possível assinalar mais de uma resposta)

- Ensino Híbrido
- Gamificação
- Instrução por pares

- () Produção de vídeos
- () Resolução de problemas
- () Storytelling
- () Trabalho com projetos
- () Utilização de tecnologias
- () Não utilizo
- () Outra: _____

12. Você tem alguma sugestão para professores que querem começar a trabalhar com as metodologias ativas? Se sim, responda abaixo:
